

Sarney cita Barroso a bordo do "Brasil"

20 MAR 1987

RIO
AGÊNCIA ESTADO

"O Brasil espera que cada um cumpra o seu dever." A frase histórica do almirante Barroso, Barão do Amazonas, foi repetida ontem pelo presidente José Sarney no discurso que fez a bordo do navio-escola Brasil, antes de a embarcação iniciar sua primeira viagem de instrução com os guardas-marinha da Escola Naval. Ele ressaltou que o País tem uma grande responsabilidade em relação aos espaços marítimos que lhe são vizinhos: "Assim, tomamos a decisão de nos inclinarmos a tornar o Atlântico Sul uma região de paz e de cooperação, livre de artefatos nucleares e da disputa entre as grandes potências".

Ao elogiar o ministro da Marinha, o presidente disse que o almirante Henrique Sabóia "tem sabido encarnar o espírito de modernização e de renovação da Marinha brasileira para adaptá-la aos desafios dos novos tempos". Sarney afirmou ainda que o ministro está mantendo, "com competência e patriotismo", a tradição da força naval do País, que está presente em múltiplas atividades: "Na patrulha, segurança e proteção de nossas costas e portos, nos serviços hidrográficos e oceanográficos, na assistência médico-hospitalar das regiões fluviais, nas pesquisas científicas e nas importações e exportações realizadas por nosso país, que em mais de 90% são feitas em navios".

Após destacar que mais de 85% do material empregado na construção do navio-escola são de origem nacional, o presidente frisou que "não podemos ficar atrás das inovações da ciência e da técnica". Ele lembrou alguns fatos históricos relativos ao desenvolvimento tecnológico da Marinha brasileira e acrescentou que "não nos contentaremos com as técnicas obsoletas ou ultrapassadas". Para Sarney, "um país com 7.400 quilômetros de Litoral e 50 mil quilômetros de vias potencialmente navegáveis tem, necessariamente, uma vocação marítima e fluvial".

O futuro do Brasil, segundo o presidente da República está intimamente ligado ao trabalho desenvolvido pela Marinha. Em seu discurso, ele destacou o aproveitamento dos recursos naturais da Antártida, mas assinalou também a importância da força naval do passado: "Ela soube, desde os primórdios de nossa independência, ser um dos pilares da sustentação da nossa soberania nacional".

Em sua mensagem aos novos oficiais o presidente disse que eles têm pela frente uma grande responsabilidade: "A de levarem adiante a tradição da Marinha brasileira, de capacidade, de profissionalismo e de esmero técnico, de abnegação e de desprendimento". Lembrando exemplo de Tamandaré, patrono da Marinha, Sarney falou sobre a dedicação dos que se integram à força naval. Fez referência também ao "arrojo e coragem do almirante Barroso" e ao patriotismo do guarda-marinha Greenhalgh, "que morreu em defesa do Brasil na batalha do Riachuelo". Ao concluir sua mensagem, o presidente Sarney citou o poeta português Fernando Pessoa, que, em um de seus versos, diz: "O mar, valeu a pena? Tudo vale a pena, se a alma não é pequena".

O discurso

— Com orgulho, como presidente da República, compareço à partida dos jovens guardas-marinha, a Marinha do futuro, para aprimorar sua capacitação profissional.

Para as fainas do grande mar e para manter a tradição gloriosa de nossas Armas.

Percorrendo não apenas portos do Brasil, mas também de outros países do hemisfério americano, da África e da Europa, este navio-escola marcará lá fora nossa presença naval e, sobretudo, levará a outros países, começando por nossos vizinhos latino-americanos, a amizade brasileira.

Guardas-Marinha.

A viagem que vos conduzirá a tantos portos e a tantos povos levará a bordo o Brasil; não somente na proa do vosso navio, mas nos corações, na grandeza, na história de nossa grande Pátria.

E, ao mesmo tempo, durante esses sete meses, os senhores estarão aprendendo a melhor servir ao País, ao lançar-se no conhecimento da arte da navegação.

Essa escola flutuante, recém-incorporada à Marinha brasileira, é um local de aprimoramento profissional de alta qualificação.

Este navio-escola dá bem a dimensão da capacidade tecnológica que temos alcançado desde que, em 1808, aportava pela primeira vez às nossas costas um navio-escola, a nau portuguesa Conde Dom Henrique, que trazia para o Brasil a Academia Real dos Guardas-Marinha.

Com um índice de nacionalização superior a 85%, este navio-escola é um exemplo do que nosso país pode hoje construir.

Não podemos ficar atrás das inovações da ciência e da técnica.

Se já em 1825 a Marinha brasileira aderiu ao grande salto tecnológico europeu ao incorporar à sua frota o navio a vapor, não será hoje que nos contentaremos com as técnicas obsoletas.

Os mais modernos instrumentos estão aqui à disposição de um ensino indispensável à formação dos guardas-marinha.

Fizemos enormes progressos na construção naval. Esta já conquistou um elevado grau de desenvolvimento.

O programa de construção naval brasileiro é ousado e continuará merecendo toda a nossa atenção, pois um país com sete mil e quatrocentos quilômetros de litoral e cinquenta mil quilômetros de vias potencialmente navegáveis tem necessariamente vocação marítima e fluvial.

Além disso, não podemos desconhecer que mais de setenta por cento da superfície do globo são compostos por água e não por terra e que pela quase totalidade dessas águas circulam livremente os navios. As Marinhas melhor equipadas levam seus países ao resto do mundo.

O Brasil tem uma responsabilidade maior em relação aos espaços marítimos que lhe são contíguos. E assim tomamos a decisão de nos empenharmos para tornar o Atlântico Sul uma região de paz e de cooperação, livre de artefatos nucleares e da disputa entre as grandes potências.

O senhor ministro da Marinha, almirante Henrique Sabóia, tem sabido encarnar o espírito de modernização e de renovação da Marinha brasileira, para adaptá-la aos desafios dos novos tempos, mantendo também, com competência e patriotismo, a tradição gloriosa da nossa Marinha, que está presente em múltiplas atividades: na patrulha, proteção, e segurança de nossas costas e portos, nos serviços hidrográficos e oceanográficos, na assistência médico-hospitalar de recônditas regiões fluviais, nas pesquisas científicas e nas exportações e importações realizadas por nosso país, que em mais de 90% são feitas por navio. Ela marca também hoje sua presença no trabalho para o futuro aproveitamento dos recursos naturais da Antártida.

Mas o mais importante é que ela sempre soube, desde nossa independência, ser um dos pilares de sustentação da soberania nacional.

GUARDAS-MARINHA,

Os senhores têm uma grande responsabilidade: a de levar adiante a tradição da Marinha brasileira, de capacidade, de profissionalismo e esmero técnico, de abnegação e desprendimento; a seguir o exemplo de dedicação à vida no mar daquele autêntico marinheiro que foi o marquês de Tamandaré, o patrono da Marinha brasileira; o exemplo de arrojo e coragem do almirante Barroso; e o exemplo de patriotismo do guarda-marinha Greenhalgh, que morreu em defesa do Brasil na batalha do Riachuelo.

Que os guie o barão do Amazonas, que já na primeira metade do século passado realizava longas viagens de instrução com turmas de guardas-marinha, ele que foi o autor da frase célebre que nunca é demais repetir: "O Brasil espera que cada um cumpra seu dever".

O Brasil os aguarda dentro de alguns meses para as relevantes tarefas que lhes serão reservadas em nossa Marinha.

Desejo uma boa viagem ao capitão-de-mar-e-guerra Alberto Annaruma Júnior e a todos os tripulantes da primeira viagem de instrução de guardas-marinha.

Aos guardas-marinha meus votos de bons ventos.

O mar teve, através dos tempos, a sedução do mistério, o sortilégio de grandes desafios, a imaginação da morada dos deuses, a força de todos os elementos, a canção das despedidas das longas viagens, a luz indicadora dos caminhos dos faróis dos portos e costas, as canções de acalanto, as histórias de heroísmo e amor, as estrelas nos céus dos navios, os lendários lobos das caravelas, os descobrimentos, os silêncios e as ressurreições de sonhos e aventuras.

Esta primeira viagem marcará suas carreiras.

Ela será imperecível pelo resto de suas vidas, será contada a filhos, netos, amigos, companheiros, subordinados no futuro, superiores no presente.

Lembre-se de que, na despedida, o presidente do Brasil recitou versos de Fernando Pessoa:

"O mar salgado...
Por te cruzarmos, quantas mães choraram,
Quantos filhos em vão rezaram,
Quantas noivas ficaram por casar
Para que fosses nosso, ó mar.
Valeu a pena? Tudo vale a pena
Se a alma não é pequena.
Quem passar além do Bojador
Tem que passar além da dor.
Deus ao mar o perigo e abismo deu,
Mas nele é que espelhou o céu."

Muito obrigado.